

**Audiência Pública:
Câmbio e Macroeconomia para o
Desenvolvimento**

Eliane Araujo/UEM

28/09/2021

Mudança estrutural e crescimento

- O desenvolvimento econômico é impulsionado por mudanças nas estruturas produtivas das economias, que partem de atividades primárias para processos de transformações técnicas cada vez mais complexos, comumente relacionados a indústria manufatureira e a serviços modernos
- À medida que o trabalho e outros recursos passam da agricultura para as atividades econômicas mais modernas, a produtividade da economia em geral aumenta e a renda se expande.
- Mudanças no nível da taxa de câmbio podem determinar alterações nas estruturas das economias que podem ser potencializadoras ou redutoras do crescimento econômico

Estrutura produtiva e crescimento: teoria

- A taxa real de câmbio exerce um efeito positivo sobre o desempenho das exportações e cria incentivos à produção de bens substitutos às importações, o que tende a provocar um aumento da demanda agregada, da produção e do emprego no médio-longo prazo.
- Ao estimular o setor de bens comercializáveis, a taxa de câmbio pode proporcionar uma mudança estrutural na produção e no emprego, partindo de setores atrasados e com baixa produtividade para setores avançados e com alta produtividade.
- A política cambial surge como ferramenta fundamental numa estratégia de mudança estrutural que visa o crescimento econômico sustentado no longo prazo.
- Essa foi uma das características que levou ao processo de rápida industrialização nos países da Ásia (Japão, China, leste asiático de forma geral).

Estrutura produtiva e crescimento: evidências

- O crescimento econômico está negativamente correlacionado com a dependência contínua das exportações de bens primários e intensivos em recursos naturais;
- Ele está positivamente correlacionado com a diversificação em direção a produtos manufaturados de média e alta tecnologia, e;
- E sem nenhum padrão claro quando se trata da correlação com as exportações de produtos manufaturados de baixa tecnologia.
- Isso indica que qualquer país que queira acelerar o crescimento não deve hesitar em entrar num processo de aprendizagem na produção e exportação, tendo sempre em mente o objetivo de atualizar as capacidades e evitar a estagnação em torno de produtos primários e intensivos em recursos naturais.
- A taxa real de câmbio depreciada pode ser um ponto de partida para impulsionar as exportações que, via retornos crescentes, induz a um aprimoramento tecnológico na estrutura exportadora.
- Mas, para que esse upgrading avance e se sustente, o câmbio competitivo deve ser combinado com políticas industriais e tecnológicas ativas.

Tabela 1. Participação do setor manufatureiro no valor adicionado total, 1993-2018

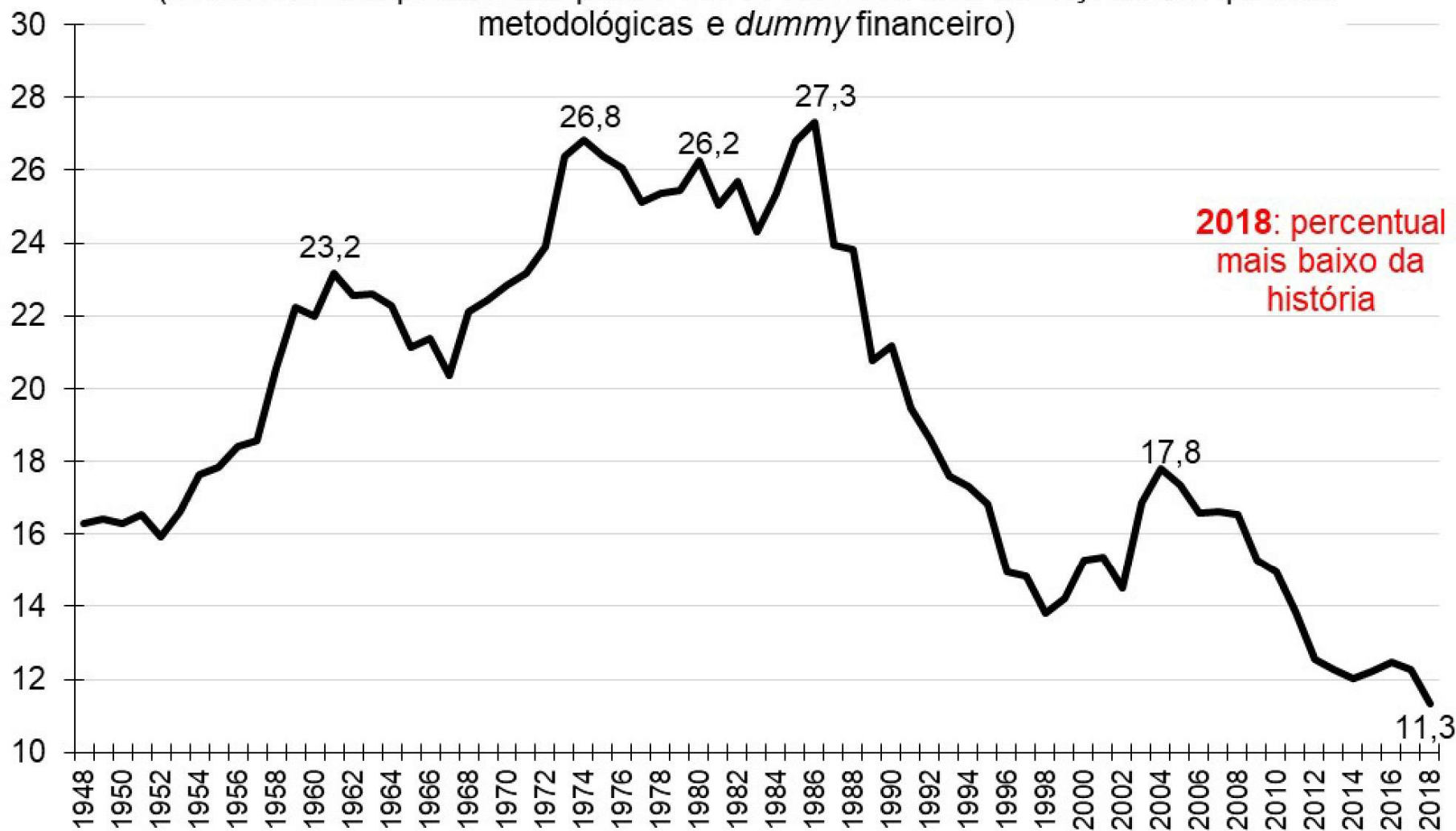
	1993	1999	2005	2011	2017	2018
Economias desenvolvidas	14.8	15.0	15.6	15.4	15.9	15.9
Europa e Ásia Central	15.8	13.6	13.5	12.7	12.7	12.8
América Latina e Caribe	17.6	16.8	16.5	15.3	14.4	14.3
Brasil	16.1	15.3	16.1	14.1	12.1	12.2
Leste Asiático e Pacífico	17.1	18.2	19.9	20.6	20.6	20.8
Sul da Ásia	13.6	14.6	15.6	16.1	16.7	16.9
Oriente Médio e Norte da África	12.1	12.0	12.5	12.5	12.0	12.0
África Subsaariana	11.9	11.2	10.8	10.7	10.3	10.3

Fonte: Elaboração própria, a partir da base de dados da UNSD, *National Accounts Main Aggregates*.

Nota: Dados para 111 países

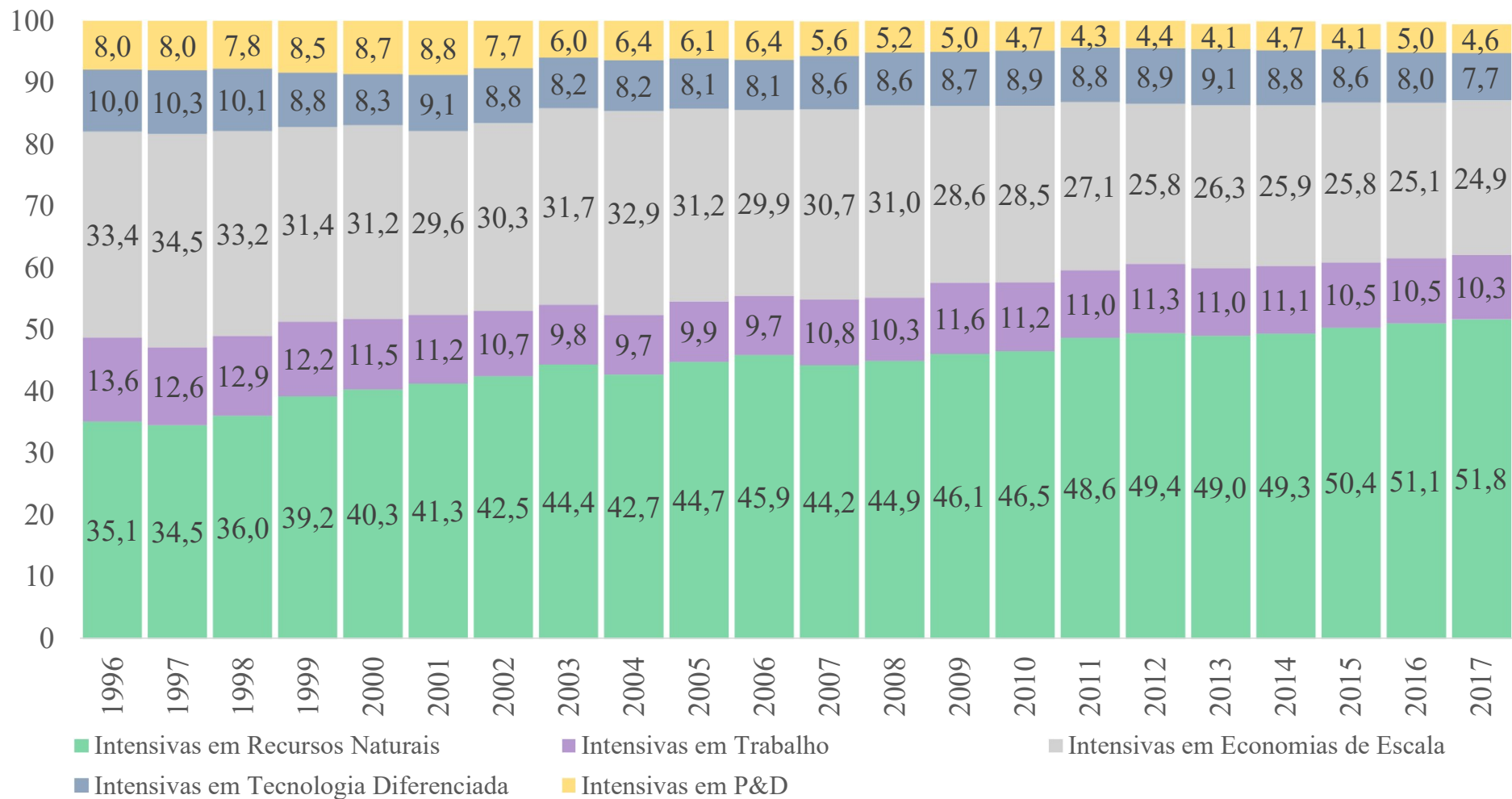
Indústria de transformação (% no PIB), Brasil, 1948 a 2018

(nova série compatibilizada para o SCN Ref. 2010 com correções das quebras metodológicas e *dummy* financeiro)



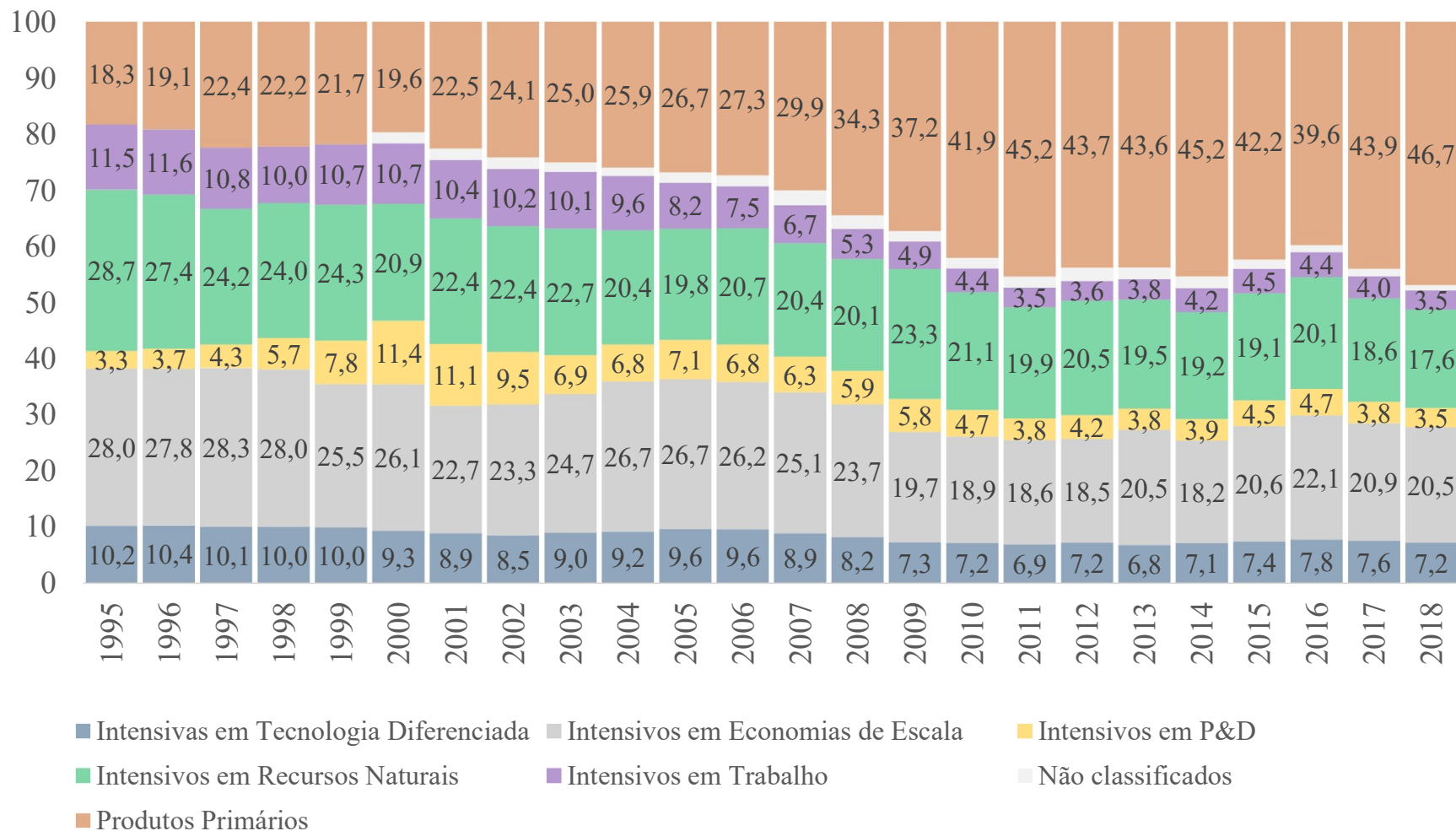
Fonte: IBGE. Elaborado por Paulo Morceiro para o Blog Valor Adicionado.

Produção industrial brasileira por padrão setorial de inovação: 1996-2017 (% do total)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do IBGE, 2020.

Exportações brasileiras por padrão setorial de inovação: 1996-2017 (% do total)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do UN Comtrade, 2020.

Considerações finais

- No Brasil, o regime de câmbio apreciado foi prejudicial aos setores e ramos tecnologicamente mais sofisticados, favorecendo os ramos mais tradicionais e aqueles ligados às atividades primárias.
- Esse regime contribuiu para mudar o perfil da estrutura produtiva brasileira, provocando um processo de “desindustrialização relativa”, que se reflete em variáveis do setor externo e possui importantes consequências para o crescimento econômico.
- Tendo em vista tal situação, a retomada do crescimento econômico sustentado só será possível mediante a reindustrialização da economia brasileira, para a qual a política cambial é a variável-chave para determinar essa mudança estrutural.
- No entanto, ela precisa estar associada a políticas industriais que promovam uma estratégia de desenvolvimento.
- Isso está em linha com a meta 9.2 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), a qual visa promover a industrialização inclusiva e sustentável, aumentando de forma significativa a participação da indústria no emprego e no PIB até 2030, com o qual o Brasil se comprometeu.

Referências

- ARAUJO, E. C. ; PERES, S. C. . Política Cambial, Estrutura Produtiva e Crescimento Econômico: Fundamentos Teóricos E Evidências Empíricas Para o Brasil No Período 1996-2012. *Análise Econômica (UFRGS) on line*, v. 36, p. 67-107, 2018.
- ARAUJO, ELISANGELA ; ARAÚJO, ELIANE ; PERES, SAMUEL C. ; PUNZO, LIONELLO F. An investigation into shapes and determinants of deindustrialization processes: Theory and evidence for developed and developing countries (1970-2017). *Revista Economia da ANPEC*, v. 22, p. 1, 2021.
- BRESSER-PEREIRA, L. C. ; ARAUJO, E. C. ; PERES, S. C. . An alternative to the middle-income trap. *Structural Change and Economic Dynamics* , v. 52, p. 294-312, 2020.
- MARCONI, NELSON ; ARAUJO, ELIANE ; BRANCHER, MARCO CAPRARO ; PORTO, TIAGO COUTO . The relationship between exchange rate and structural change: an approach based on income elasticities of trade. *CAMBRIDGE JOURNAL OF ECONOMICS*, v. 45, p. 1, 2021.
- NASSIF, ANDRÉ; MORANDI, LUCILENE; ARAÚJO, ELIANE ; FEIJÓ, CARMEM . Economic development and stagnation in Brazil (1950-2011). *Structural Change and Economic Dynamics*, v. 53, p. 1-15, 2020.
- NASSIF, André ou NASSIF, André L. ; FEIJÓ, CARMEM ; ARAUJO, E. . Structural Change, Catching up and Falling Behind in the BRICS: a Comparative Analysis based on Trade Pattern and Thirlwall's Law. *PSL Quarterly Review*, v. 69, p. 373-421, 2016.

Obrigada!

Contato: elianedearaujo@gmail.com